



POSSIBILIDADES NO USO EDUCATIVO DA TV DIGITAL INTERATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maurício Vieira Dias Júnior¹; Janaíla dos Santos Silva²

Universidade Federal de Alagoas – mauriciodias.junior@gmail.com¹

Universidade Federal de Alagoas – janailasilva@hotmail.com²

Resumo: O presente artigo busca promover uma reflexão crítica sobre as possibilidades da mídia TV Digital interativa (TVDi) na educação infantil, tendo a sociologia da infância como aporte teórico para compreender a criança como construtora de cultura por meio de suas experiências, num espaço-tempo que cada vez mais se diversifica em possibilidades de uso das tecnologias. Nesse sentido, realizou-se um estudo histórico e bibliográfico, que nos permitiu destacar os programas de televisão *Winky Dink and You*, encontrado no estudo de Teixeira (2008), sendo exposto como o primeiro programa interativo da história da televisão, e a *Turma da árvore*, contido no estudo de Tavares *et al.* (2007), como alternativas para pensar sobre o lugar da criança na relação com mídias interativas, especialmente televisionadas. A partir do debate sobre a qualidade das interações que a criança pode estabelecer na relação com esses programas, lançamos luzes sobre o potencial educacional da TVDi na ruptura com os olhares adultocêntricos e conservadores, que colocam a criança na condição de consumidora de conteúdos televisionados. Dentre tantas tecnologias vigentes, a TVDi compõe-se de características diferenciadas em comparação com a TV analógica, além da melhoria de som e imagem, tem-se a interatividade que aliada ao canal de retorno, através da internet, possibilita uma gama de recursos, dentre estes, os educacionais. É preciso considerar que as crianças já nascem imersas a novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo necessário que os profissionais atuantes na educação infantil busquem maneiras de provocar experiências que valorizem a participação ativa e refletida da criança nesse contexto, ampliando as possibilidades de expressão estética e lúdica no trabalho pedagógico com crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, TV Digital Interativa, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as crianças já nascem com as mídias digitais ao seu redor. Para essas crianças, de um modo geral, torna-se necessário construir alternativas para o uso dessas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), que emergem e configuram novos caminhos a serem conhecidos e desbravados. Não se trata apenas de adaptar-se ao seu uso, mas sim de criar condições para que as interações provocadas possam contribuir para o desenvolvimento humano. Singer e Singer (2007) refletem que é inegável a presença ativa destas tecnologias na vida das crianças pequenas, porém, os autores advertem que os adultos precisam ter consciência de uso, entendendo que deverá sempre prevalecer o protagonismo das crianças para que efetivamente as TDIC possam contribuir para as suas aprendizagens.



Dentre as TDIC, neste artigo queremos dar destaque para a televisão, por seu caráter revolucionário do ponto de vista sócio cultural e por sua facilidade de acesso a todas as crianças. A TV é uma mídia com particularidades de articulação de sons, imagens e conteúdos de programação que permitem o envolvimento da criança, marcando sua educação, no sentido amplo. Daí a importância de valorizar o espaço infantil de construção de cultura e ressignificação dos conteúdos propagados pela TV.

Nessa perspectiva, considera-se revolucionária a proposta de comunicação com a criança estabelecida pelo programa americano *Winky Dink and You*¹ da rede de televisiva CBS, visualizado na fig. 1, conforme constatado na investigação de Teixeira (2008), é considerado por muitos como o primeiro programa da história da televisão com algum recurso interativo para crianças.



Figura 1: *Winky Dink and You* – Primeiro programa interativo para crianças

Fonte: THOMASSON (2003)

O programa em preto e branco estreou em 1953, dirigido por Jack Barry que contavam as aventuras dos personagens, entre eles o *Winky Dink*. As crianças interagiam com o apresentador, resolvendo pequenas charadas, desenhando na tela, a partir de um acetato denominado "Janela Mágica" que era colocada na tela do televisor, sendo vendido com um kit separadamente, contendo também lápis coloridos, que motivavam as crianças a utilizarem na tela da televisão (TEIXEIRA, 2008).

Com o avanço, novos programas foram sendo formulados, porém, através da TV analógica os recursos eram muitos escassos. Embora o programa *Winky Dink and You* seja colocado com uma forma interativa de utilização, esta interação apenas remete a tela do televisor através de um estímulo a alguma reação ou comportamento, sendo bem distante da interatividade proporcionada

¹ Para maiores detalhes sobre o programa, visualizar os seguintes vídeos: <https://goo.gl/MJxjA7> e <https://goo.gl/nZJYQN>.



pela atual TV Digital interativa, que representa uma grande revolução da TV analógica, possibilitando recursos similares aos que já se apresentam nas páginas da internet.

Um exemplo desta evolução é o programa “Turma da árvore”, visualizado na Fig. 2, desenvolvido para TVDi, é um programa que abrange diversos outros recursos como o chat, jogo, seleção multicanais entre outros recursos provenientes da TVDi.

De acordo com Tavares et al. (2007, p. 37):

A “Turma da Árvore” é um programa de bonecos cujas personagens principais são três crianças, um quadro negro e um cachorro. Essas personagens se encontram em uma casa de madeira, situada em cima de uma árvore, no meio de uma praça. O encontro em uma casa suspensa faz com que as personagens vejam o mundo de outra perspectiva. Eles observam as situações do cotidiano que ocorrem em torno da casa e comentam.

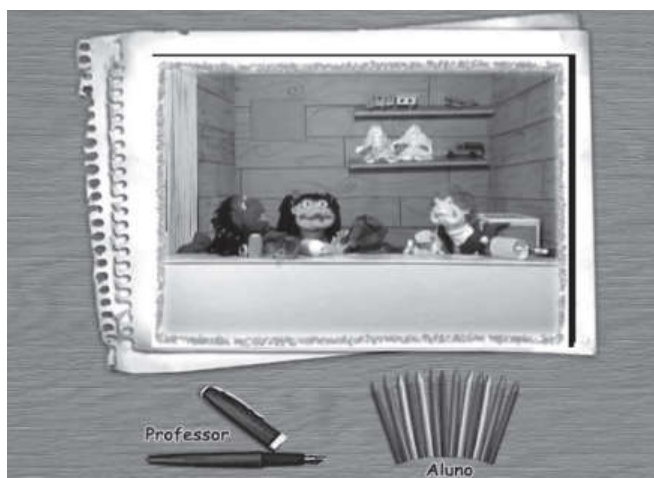


Figura 2: “Turma da árvore” – Programa para TVDi
Fonte: TAVARES et al. (2007)

Tavares et al. (2007) explicam que há uma concepção freireana de educação no programa, envolvendo a participação efetiva de professores e crianças no processo de elaboração, o que implica na potencialização educacional e na qualidade das interações vividas pelas crianças.

A TV Digital interativa (TVDi) é uma mídia eminentemente utilizada para o convívio familiar e social, sendo possível mais de uma pessoa assistir, entreter-se, divertir-se com programas/aplicativos, antes apenas restritas ao telefone ou computador com internet (WAISMAN, 2006).

Pesquisas recentes mostram que 73% dos brasileiros tem o hábito de assistir TV de forma diária, tendo uma média de exposição a esta mídia de 4 horas e 31 minutos por dia de segunda a sexta e de 4 horas e 14 minutos nos finais de semana. São 79% de brasileiros que assistem à TV



para se informar, seguido de diversão e entretenimento com 67%, passar o tempo com 32% e por um programa específico com 19%. Quanto ao perfil de escolaridade, os abaixo da 4ª série fundamental, correspondem a 75% que assistem TV. (BRASIL, 2014).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, serão discorridos os aportes teóricos que fundamentam os objetivos deste estudo, contando com temas sobre a importância da TVDi e a utilização da “educação com crianças” nas pesquisas.

2.1. TV Digital Interativa – TVDi

Na apresentação da obra PNAD 2014² (2016, p. 5), intitulada "Acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal", fruto de dados obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em convênio com o Ministério das Comunicações, enfatiza a importância da coleta de dados sobre as TIC, conforme segue:

Os dados de TIC coletados pela PNAD são de interesse de toda a sociedade e, especificamente, dos segmentos envolvidos na produção, prestação de serviços, mensuração e regulamentação do setor, e constituem importante subsídio para elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

Em 2014, dos 67 milhões de domicílios particulares brasileiros, 97,1% contavam com televisão, um aumento de 2,9% em relação a 2013. Este acesso à televisão no Brasil é categorizado em três formas: i) TV digital aberta – recepção gratuita e livre de sinal digital, transmitidos por antenas terrestres; ii) TV por assinatura – recepção paga e restrita, transmitidas por cabos e; iii) TV por antena parabólica – recepção gratuita de sinal, transmitida por satélite.

A PNAD começou em 2013, a investigar os principais indicadores-chave das TIC, contidos nos domicílios brasileiros, entre eles a TV digital aberta. Conforme visualizado na fig. 3, que em 2014, a TV digital aberta estava presente em 39,8% dos domicílios brasileiros, obtendo-se um acréscimo de 8,6% em relação a 2013. Também, observa-se o aumento desta mídia em todas as regiões do país entre os anos de 2013 e 2014, destacando-se a região Centro-Oeste com o maior aumento

² Trata-se de um suplemento TIC da PNAD 2014.



(11,6%) e a região Sudeste com o menor aumento (6,8%), porém esta última representa a maior quantidade de domicílios com TV digital aberta.

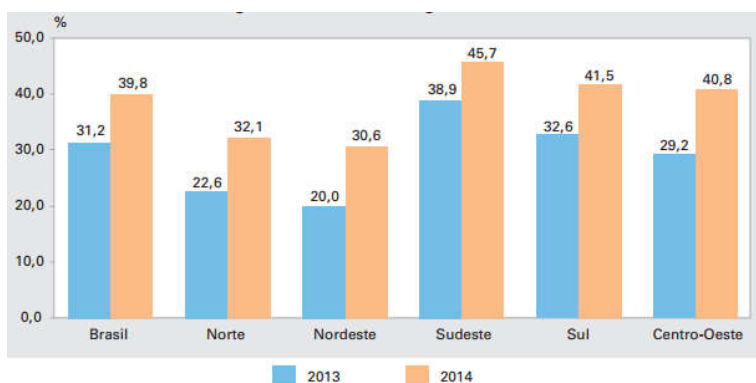


Figura 3. A comparação entre o aumento de TV digital aberta no Brasil, entre os anos de 2013 e 2014, nas regiões do país
Fonte: (BRASIL, 2014)

Attewell *et al.* (2007) em seus estudos utilizando um serviço de aprendizagem via TVDi denominado KickstartTV, feito com pessoas com pouca alfabetização, que não obtiveram sucesso na educação tradicional, apontaram algumas vantagens sobre o uso da TVDi para a aprendizagem, sendo elas: a visual, sem ameaça, um método novo e o uso de uma atividade proposital. Com essas vantagens, é possível ocasionar o aumento ao acesso a materiais relevantes, remover as barreiras para a aprendizagem, construir a confiança no uso de TDIC, ser usado em uma variedade de cursos entre outras possibilidades.

2.2. Educação com crianças

Historicamente, os adultos se sobrepõem às crianças em suas atitudes, assumindo um papel de detentor de todas as percepções e opiniões das crianças. Porém, as pesquisas mais recentes, trazidas principalmente da sociologia da infância, vêm trazendo o olhar diferenciado sobre esta questão, demonstrando que as crianças são detentoras de seus próprios construtos sociais, sendo necessário considerá-la como um ser social, possuindo sua própria construção do conhecimento, identidade e cultura, portanto assumindo também a função de protagonista (CRUZ, 2008).

No estudo de Anjos (2015), nas escolas-campo³, foi constatado pelas estagiárias que se fazia necessário o resgate de brincadeiras tradicionais, porém foi percebido que a posição dos

³ Local destinado a prática dos estagiários em pedagogia – licenciatura.



profissionais da escola era contrária às brincadeiras, sendo priorizada a formação via código escrito. Nessa visão tradicional, as atividades ligadas a brincadeiras são secundarizadas na formação das crianças. Contrariando este pensamento, os eixos do currículo, contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), preconizam as interações e as brincadeiras.

Por isso, se faz necessário, a partir do surgimento de novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDC), nos espaços educativos, que a formação do docente que irá conduzir o processo de ensino-aprendizagem seja também atualizada. Não se tratando apenas, deste profissional ter capacidade para manipular computadores, TVs ou outras mídias tecnológicas, mas sim com a possibilidade de reflexão crítica sobre como utilizar pedagogicamente estas novas tecnologias. (DA SILVA; CRUZ, 2008).

O processo de formação ainda é precário no tocante a dinamicidade no desenvolvimento da autonomia em um contexto de tecnologias de rede. Porém, de forma intuitiva se deduz que a existência de programas complementares para capacitação e formação docente seja uma alternativa para a carência no processo de formação, que não vem considerando as modificações da sociedade atual. (DE MARCHI et al., 2008)

Isso já era previsto no final da década de 90, por MERCADO (1998, p. 3):

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

Todavia, no tocante à educação infantil, análogo a estratégias de pesquisadores desta área, é preciso instigar as crianças em situações de empoderamento, descrito por Campos (2008), a partir das expressões, nos quais as crianças consigam transmitir seus recursos de movimento, brincadeira, desenho, fala, escrita, entre outros. Este empoderamento da criança está relacionado a superação de relações verticalizadas de poder e do adultocentrismo. Nesse sentido, vale mencionar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasil (2010) estabelecem que as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, devem garantir, dentre outros aspectos, a construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade, comprometidas com o rompimento de relações de dominação entre faixas etárias.



3. METODOLOGIA

Numa perspectiva de pesquisa qualitativa, este estudo se caracteriza como ensaio teórico, no qual realizamos apropriação histórica e epistemológica, com levantamento bibliográfico que permitisse uma aproximação às questões: É possível contribuir com o desenvolvimento infantil a partir das TDIC? Qual o papel do professor que trabalha com crianças diante da presença de tecnologias diversificadas no cotidiano infantil? Qual a concepção de infância inerente aos programas de televisão infantis com intenção interativa? Tais questionamentos têm relevância tanto teórica como prática, conduzindo o olhar para a produção acadêmica sobre TDIC e desenvolvimento infantil, para no limite delinear contribuições para o trabalho docente. Para Japiassu (2000), o questionamento epistemológico torna-se relevante nas ciências humanas por seu valor ético, político e ontológico, constituindo-se como uma maneira de lançar luzes ao sentido social e humano do conhecimento científico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dias *et al.* (2013) afirma que é ponto comum entre os estudiosos a discussão sobre a qualidade do desenvolvimento da criança pequena e sua importância para a sociedade. A partir desta constatação, compreende-se que os profissionais que atuam em instituições de educação infantil têm papel fundamental no desenvolvimento do potencial das crianças, assim como, precisam ficar atentos e informados a tudo que as rodeiam, inclusive o surgimento de novas tecnologias. Nossa experiência, com o acompanhamento de creches em estágios supervisionados, tem permitido observar a presença do uso da televisão em salas de educação infantil, sem uma reflexão pedagógica acerca dessa tecnologia na educação das crianças. Assim, o recurso à história, ao possibilitar identificarmos propostas interativas já desde o programa *Wink Dink and you*, sendo tais propostas ampliadas e diversificadas na atualidade pelas características da TV Digital interativa (TVDi), em programas como o *Casa da Árvore*, permite-nos compreender a importância do adulto que dialogue com a criança, acompanhando esses processos interativos e elaborando situações de colaboração.

Os percentuais de acesso à TVDi no Brasil trazem à tona a necessidade de inclusão do debate sobre as aprendizagens por ela proporcionadas em processos formativos, tendo em vista seu potencial revolucionário. Os estudos de Teixeira (2006, 2008) e de Tavares (2007) mostram a



importância do papel do adulto na construção dos sentidos pedagógicos das interações provocadas pela TVDi.

Defende-se portanto, a partir deste estudo, que a saída da criança do papel de telespectador passivo para um telespectador participativo e construtor do próprio conteúdo de programas disponibilizados em TVDi tem a ver com a superação de uma concepção de criança como “objeto” da educação para alcançar a compreensão de crianças como construtoras de cultura e atores sociais. É por esta via que os estudos da sociologia da infância ganham relevância nessa discussão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se por um lado, não se deve atrelar a emancipação humana ao progresso científico, por outro se precisa tentar criar novos pontos de vista e novas ideias, diante das novidades que se apresentam à experiência de constituição humana na atualidade. Desse modo, se queremos superar a perspectiva tradicional de criança como objeto no campo educacional, precisa-se considerar que as transformações sociais e as novas tecnologias reorganizam as dinâmicas de desenvolvimento e de aprendizagem e de relações entre crianças e adultos. Assim, configura-se como compromisso político e ético de profissionais que trabalham com crianças a busca por formas de otimizar as possibilidades educacionais das mídias televisivas, valorizando o espaço infantil e criando meios de promover a autonomia. É certo que tal debate aqui não se esgota, pois é necessário sintonizar com questões mais amplas como a democratização dos meios de comunicação e outros trabalhos mais específicos, nos quais a criança seja ouvida como coautora de conteúdos de programas televisivos. Contudo, em consonância com os objetivos deste ensaio teórico, queremos enfatizar o papel da formação de professores tanto para a escuta da criança como para a elaboração de alternativas na valorização da interação da criança em programas de TVDi. Nesse sentido, o diálogo com a perspectiva da sociologia da infância torna-se fundamental bem como um conhecimento interdisciplinar para uso de tecnologias no empoderamento da criança e do próprio professor.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I. dos. **Tatear e desvendar: um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis**. 2015. 271f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2015.

ATTEWELL, J.; TAYLOR, P.; SAVILL-SMITH, C. **Interactive digital television for offender e-learning: exploring the potential**. Londres: Learning and Skills Network, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 020/2009. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil**. Câmara da Educação Básica. (relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa) aprovado em 11/11/2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.

CAMPOS, M. M. Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. In: CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 35-42.

CARAM, Nirave Reigota. **T-Learning: Limites e Possibilidades em Televisão Digital Interativa**. 2012. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2012.

DA SILVA, E. V.; CRUZ, F. M. L. A educação na sociedade da informação: um olhar sobre o papel e a formação docente. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na educação. 2., 2008, Recife. **Anais...** Recife: Universidade de Pernambuco, 2008, p. 1-12.

DA SILVA, I. P.; MERCADO, L. P. L. Levantamento dos temas TIC e EAD na biblioteca virtual EDUC@. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 158, p. 970-988, out./dez., 2015.

DE MARCHI, A. C. B.; TRENTIN, M. A. S.; TEIXEIRA, A. C.; ROSSETTO, M. C. Novas demandas à formação docente na sociedade em rede. In: Workshop sobre Informática na Escola. 14. 2008, Belém. **Anais...** Belém: Sociedade Brasileira de Computação, 2008, p. 176-185.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013.

DUARTE, L. S. **Estabelecimento de uma arquitetura de referência para televisão digital**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação e Matemática Computacional) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012.

JAPIASSU, H. F. **Nem tudo é relativo: a questão da verdade**. São Paulo: Letras & Letras, 2000.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa. 4., 1998, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998, p. 1-8.

PNAD 2014. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

SINGER; D. G.; SINGER, J. L. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. (orgs.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

TAVARES, T. A.; SANTOS, C. A. S.; ASSIS, T. R.; PINHO, C. B. B.; CARVALHO, G. M.; COSTA, C. S. A TV Digital Interativa como ferramenta de apoio à Educação Infantil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.15, n.2, mai./ago. 2007.

TEIXEIRA, L. H. P. Usabilidade e Entretenimento na TV Digital Interativa. In: **Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação**, 8., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006, p. 1-13.

TEIXEIRA, L. H. P. **Televisão Digital: Interação e Usabilidade**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2008.

THOMASSON, M. **Winky dink, the history of interactive television, and you**. 2003. Disponível em: <http://www.gooddealgames.com/articles/Winky_Dink.html>. Acesso em: 10 set. 2017.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EducS, 2010.

WAISMAN, T. **Usabilidade em serviços educacionais em ambiente de TV Digital**. 2006. Tese. Doutorado em Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.